

## A CASA DO LAGARTO E DA ARANHA X A IGREJA EVANGÉLICA – O CONFLITO DAS CONCEPÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O EVANGELHO

Livia Paulo de Araujo <sup>1</sup>

### RESUMO

O objetivo desta pesquisa foi analisar estudos sobre a ascensão das igrejas evangélicas no Brasil nas últimas 04 décadas e se há uma concepção de educação. Tendo em vista que os evangélicos representam 26,9% da população brasileira, de acordo com o Censo (IBGE, 2022), justificou-se o estudo. Como percurso analítico e metodológico, optou-se pela referência metafórica como instrumento de linguagem simbólica (Paiva, 1998), “a casa do lagarto e da aranha” (Zefirelli, 1977). Confrontou-se essa metáfora religiosa com o estudo teórico-empírico de três pesquisadores sobre a ascensão das igrejas pentecostais no Brasil a partir década de 80. Buscou-se recortar a concepção educativa abrangente na análise dos trabalhos de Ferrari (2007); Manso (2023) e Souza (2025). Observou-se a partir desta metáfora como recurso de linguagem, que seu significado representa o ambiente hostil para o ensino da pedagogia do Evangelho; “justiça e misericórdia” (Mateus, 23:23). Os autores confirmam em suas pesquisas entrevistando evangélicos, cujo perfil caracteriza-se pelos “desenraizados” socialmente e com pouca qualificação educacional, moradores de vários locais do Brasil e dos segmentos sociais mais pobres, que o projeto das igrejas pentecostais é apropriar-se das principais agendas das políticas públicas do Estado. Mesmo sem ser a educação o foco dos pesquisadores, a pesquisa qualitativa busca aferir na síntese das obras, a concepção dominante sobre o objeto. Concluiu-se que o projeto evangélico pentecostal atravessa a política educacional com foco no rigor moral, no conservadorismo, no progresso individual e sucesso financeiro. Observou-se que as igrejas pentecostais estão mais alinhadas conceitual e operacionalmente à metáfora descrita do que com as premissas do Evangelho, se equiparadas à concepção transformadora. Embora o movimento evangélico tenha ganhado tração político-partidária, a igreja não realizou a interface com a agenda política e econômica, colocando esse perfil social pobre no centro do debate distributivo e tributário.

**Palavras-chave:** Concepções educativas, Projetos educativos, Projeto pedagógico, Educação religiosa, Política educacional.

---

<sup>1</sup> Pedagoga, Mestre em Educação pela Universidade Estácio de Sá - RJ, Assessora pedagógica na L & L serviços pedagógicos, [liviapaulopedagoga@gmail.com](mailto:liviapaulopedagoga@gmail.com)



## **A CASA DO LAGARTO E DA ARANHA X A IGREJA EVANGÉLICA – O CONFLITO DAS CONCEPÇÕES EDUCATIVAS SOBRE O EVANGELHO**

**“Eu vim para que tenham vida, e a tenham em abundância (João 10:10)”**

A metáfora linguística escolhida está diretamente relacionada ao Evangelho. No período que antecede a Páscoa judaica em Jerusalém<sup>2</sup>, Jesus chega montado em seu jumentinho, recepcionado com louvores de Hosana nas alturas, dada sua fama que já se espalhava. Dirigindo-se ao templo, Jesus depara-se com uma cena conhecida mundialmente: a entrada do templo de Jerusalém, a casa de oração, transformou-se em comércio dos mais variados tipos. Uma espécie de feira ocupava a entrada do templo com mercadorias diversas; venda de especiarias, animais e tecidos. Talvez essa seja a única passagem dos Evangelhos em que Jesus externaliza sua indignação e demonstra ira diante do comportamento do povo de Israel no tratamento dado ao que é sagrado. Jesus vislumbrava o que encontraria ao chegar em Jerusalém quando do triunfo de sua missão. Ele havia passado outras páscoas em Jerusalém com sua família desde sua infância e adolescência. Jesus não foi pego exatamente de surpresa (FILLION, 2008).

Em 1977 o prestigiado diretor italiano Franco Zefirelli levou aos cinemas do mundo uma das mais primorosas obras do audiovisual retratando a vida de Jesus de Nazareth, protagonizado brilhantemente pelo ator inglês Robert Powell. A longa superprodução com duração de 382 min sobre a vida de Jesus abordou desde a concepção milagrosa, seu nascimento, martírio até o desfecho na ressurreição. A superprodução na época de sua exibição impactou profundamente a audiência que teve o privilégio de assisti-la nos cinemas do país. O filme tem sido reexibido nas TVs aberta e por assinatura até os dias atuais. Com um elenco estelar e de interpretações magníficas, o filme comoveu um grande número de pessoas por sua beleza e fidelidade com que Zefirelli adaptou os Evangelhos na obra cinematográfica retratando a trajetória de Jesus e a mensagem da Boa Nova<sup>3</sup> (Zefirelli, 1977). É sob o manto da biografia de Jesus retratada nas telas de cinema que nasceu a ideia dessa pesquisa. Em sua exortação sobre a deturpação da função do templo pelo povo de Israel, Jesus adverte como o sagrado estava sendo tratado. Embora

<sup>2</sup> A Páscoa judaica tem sentido diferente da páscoa cristã. Do hebraico Pessach, a páscoa significa a libertação física do povo hebreu dos 400 anos de escravidão no Egito. Já a Páscoa cristã, representa a libertação espiritual do povo judeu através da conversão e fé em Jesus Cristo e na sua ressurreição. (FILLION, 2008).

<sup>3</sup> A Boa Nova significa a novidade que Jesus trazia através de sua mensagem. A síntese da lei, os mandamentos de Moisés, seria reformulada pela Lei do amor ao próximo, do perdão, da justiça e da misericórdia. “Eu vim pedir misericórdia e não o sacrifício” (Mateus 9:3).



nos Evangelhos Jesus lance mão de uma série de expressões figurativas para externalizar seu descontentamento sobre o que está ocorrendo no templo de Jerusalém, a expressão metafórica A casa do lagarto e da aranha não está descrita com exatidão no texto sagrado dos Evangelhos. Supomos que talvez tenha sido um exercício de livre interpretação e síntese de Zefirelli, utilizá-la para descrever através de outras metáforas ditas por Jesus, as condições nas quais ele havia encontrado o templo sagrado. O lagarto, um réptil tal como a serpente, é coberto por escamas e costuma esconder-se em lugares sem luz, úmidos e estreitos. Alimentam-se inclusive de carniça. Já as aranhas, da classe dos aracnídeos, também alojam-se em ambientes escuros e são animais carnívoros. Todas as aranhas possuem veneno, embora nem todos os tipos de veneno causem a morte. Normalmente, esperam sua presa. Tanto algumas espécies de lagartos quanto aranhas gostam de ambientes sujos e com poeira, comum em lugares abandonados, expostos ao mofo, fechados e sem ventilação (VILELA, 2014). Fizemos essa digressão sobre as características das espécies utilizadas pelo diretor Zefirelli como uma alusão ao que Jesus teria dito no templo sobre o estado espiritual que o encontrou ao chegar lá, com o propósito de chamar atenção o quão degradante é essa comparação se pensarmos como o lugar da sacralidade, da ritualização da fé e da comunhão com Deus. Sobre a pedra (Pedro), Jesus fundou a igreja como representação sagrada e viva de seu corpo físico para comunhão e propagação de sua mensagem, após sua ressurreição. A igreja, tal como o templo, é o lugar onde o mal não poderá transpor seus muros, desde que lá Deus habite. A condição para isso é que a igreja mantenha seu corpo físico digno para receber unção de ministérios e para cumprir sua missão na terra de libertação espiritual através da conversão em Cristo e pelo fundamento de seu ensinamento: justiça e misericórdia.

Decidimos partir da descrição figurativa metafórica usada no filme para analisá-la sob a ótica científica-linguística de Paiva (1998) e o que ela significa no contexto da pedagogia cristã. Essa análise seria insuficiente e não responderia o problema isoladamente. Fomos além, buscando nos trabalhos de Ferrari (2007), Manso (2023) e Souza (2025), pesquisadores sobre o tema da ascensão das igrejas evangélicas no Brasil desde a década de 80, quais são as concepções sobre a mensagem cristã que prevalece em suas pesquisas. Ainda que não estivessem buscando a concepção de educação em seus trabalhos, os autores depararam-se nela, no corolário de objetivos, de ensinamentos e práticas evangélicas, o que nos possibilitou confrontá-lo e analisá-lo com a metáfora



descrita, a procura da convergência ou divergência das concepções educativas sobre Evangelho.

A Bíblia é o livro mais vendido no mundo todo. Traduzida a partir do hebraico e do grego, expandiu-se para vários idiomas e alcança populações de todos os continentes indistintamente, ainda que prevaleçam outras matrizes religiosas fora do Ocidente. É preciso também fazer uma distinção naquilo que as denominações religiosas consideram como o conjunto de livros que compõem a bíblia sagrada. Para os judeus, povo no qual a bíblia tem sua origem histórica, o acervo litúrgico que orienta as práticas religiosas do povo é composta pelo conjunto de 39 livros denominado Torá hebraica. A Torá hebraica significa na origem, a Lei. A Torá foi escrita em hebraico e aramaico. O aramaico era a língua dos judeus. Para os cristãos católicos, o conjunto dos cinco livros, Gênesis, Êxodos, Levítico, Números, Deuteronômio denomina-se Pentateuco. Já a divisão Antigo Testamento e Novo Testamento é uma inovação do cristianismo. Portanto, o Evangelho ou Novo Testamento é considerado uma herança litúrgica religiosa e espiritual apenas para os cristãos. Para os cristãos católicos a bíblia como instrumental litúrgico que orienta a igreja possui no total 73 livros somados Antigo e Novo Testamentos. Para os cristãos evangélicos, 66 livros. A distinção entre os dois livros testamentais (Antigo e Novo Testamento) refere-se ao marco histórico do nascimento de Jesus (BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL, 1995). Neste caso, cristãos católicos e evangélicos comungam da mesma premissa religiosa e de fé de que Jesus representa o redentor, diferentemente da avassaladora maioria dos judeus. Ainda que existam convertidos, o Messias ainda estaria por vir e não o reconhecem na figura de Jesus Cristo.

Como o objetivo deste trabalho é a síntese da mensagem educativa do Evangelho na perspectiva de três pesquisadores que estudaram sob diferentes enfoques o crescimento das igrejas evangélicas no Brasil, confrontanda-a com a metáfora, não se pode deixar de mencionar um aspecto importante sobre a vida de Jesus. Jesus falava o idioma aramaico. Ele era judeu da tribo de Judá. Seu nome original é Yeoshua ou Ioshua. Uma adaptação do nome em hebraico para o grego. Com o avanço do cristianismo em Roma, o latim tornou-se a língua oficial e o nome grego de Jesus foi também modificado para Iesus Christus, hoje traduzido e conhecido em diversos idiomas, incluindo o português, como Jesus Cristo (MELLO, 2002). Aquele que é ungido e consagrado. Não à toa, o referencial teórico deste trabalho precisou partir do próprio Evangelho. Não é objetivo deste estudo



abordar questões sobre a concepção, infância e a vida missionária de Jesus. Nem tampouco abordar a veracidade sobre a sua natureza divina e ressurreição. O objetivo é nos concentrar na mensagem, na concepção educativa que prevalece no Evangelho como o grande legado transformador da sua breve passagem na condição humana. O que nos propomos aqui é extrair o que sua mensagem significa e qual a pedagogia que Cristo propôs como essência de seu ensinamento. Toda a trajetória missionária de Jesus tinha como foco central de seu ministério, chamar a atenção das elites para a condição que se encontravam os desvalidos e miseráveis dentro da organização social judaica. Jesus forçou essa elite a olhar para esse contingente social esquecido, ainda que a Torá fosse exaustivamente estudada e rigorosamente seguida. A lei por si só já não atendia os desesperançosos e empobrecidos na fé e materialmente, mas sobrecarregava-os com obrigações intermináveis de sacrifícios e ofertas no templo<sup>4</sup>. Ao colocar os desvalidos no centro de sua missão, Jesus abala toda a estrutura da aristocracia religiosa, reinaugurando os ditames da Lei e dos Mandamentos. Poderíamos aludir que Jesus plantou a semente dos direitos humanos.

Buscamos o que teria dito Jesus ao chegar ao Templo em Jerusalém, fase final de sua peregrinação missionária na semana que antecede a Páscoa judaica, tal como descreve Zefirelli (1977) na sua obra audiovisual, Jesus de Nazareth. *“Eu vim para esse mundo para dar visão aqueles que não enxergam e retirar a visão daqueles que enxergam. Se vocês fossem cegos, não teriam pecado. Mas como vocês dizem que enxergam, os seus pecados permanecem.”* Jesus respondia aos escribas e fariseus do templo que o interpelaram afirmando serem justos diante de Deus, conforme a lei. Jesus continua:

*“malditos escribas e fariseus. Todos hipócritas. Por impedirem a entrada dos homens no reino dos céus. Vocês todos não entram e não deixam os outros entrarem. Guias cegos. Vocês coam um mosquito e deixam passar um camelo. Vocês mentem diante das leis e violam o coração das leis. Justiça, piedade, boa fé. Vocês são como sepulcros imaculados, todos limpos e belos por fora, mas por dentro, repletos de ossos de mortos e de corrupção. .... Sua casa é cheia de desolação. A casa do lagarto e da aranha. Serpentes, covil de víboras. Como todos vão escapar*

<sup>4</sup> Os dízimos e ofertas são práticas adotadas entre judeus e cristãos de entrega de parte do que aferem em recursos financeiros para financiar a obra de Deus e de Jesus. Neste caso, para a expansão da igreja. Embora o livro de Malaquias seja amplamente citado por cristãos, a prática de entrega de ofertas e dízimos encontra-se em várias passagens do Antigo Testamento. A deturpação do sentido do dízimo talvez represente a maior adulteração interpretativa que a igreja evangélica cristã permitiu que ocorresse dentro de suas práticas religiosas, corroendo a essência do Evangelho.



da maldição? Não me verão aqui novamente. Não até aque aprendam a chorar...” (ZEFIRELLI, 1977).

Conforme descreve Silva (1998), a metáfora não é apenas uma estratégia de simplificar pela linguagem simbólica algo que tenha um significado complexo, nem tampouco reduzir em linguagem figurativa concreta, abstrações teóricas. “*A metáfora é um instrumento de cognição que desempenha papel central nos nossos processos perceptuais e cognitivos.*” (Silva, 1998, p.15). É uma maneira de aprender figurativamente, conteúdos e contextos conexos pelos labirintos cognitivos e da linguagem. Considerando ser a metáfora um sistema de linguagem cognitivo e interpretativo, Berwick e Chownky (2017, p. 99) dizem que a “*investigação do design da linguagem pode produzir evidências sobre a relação da linguagem como um sistema sensorio-motor e com os sistemas de pensamento*”. Mesmo não tratando da metáfora, os autores apontam que toda forma de linguagem e expressão dela – a exemplo dos idiomas - ocorre pela tentativa de entender, interpretar e explicar o mundo externo, buscando sentido e alguns consensos linguísticos. Em resumo, cadeira em qualquer outro idioma vai ter consensualmente, a mesma finalidade e função. Ao lançar mão da metáfora A casa do lagarto e da aranha para descrever o templo, conforme aponta Zefirelli na sua obra e na exortação de Jesus como um local inóspito para a experiência profunda com Deus, a metáfora equipara-se a um ambiente humanamente inabitável. Como propagar e expandir seus ensinamentos e práticas dentro de um ambiente insalubre? Como pode ser o templo um ambiente fértil para se vivenciar a Boa Nova? Ao fundar sua igreja sob a flâmula da justiça e misericórdia, Jesus limpa e areja A casa, expulsando os “lagartos e as aranhas”<sup>5</sup> que afastam a experiência edificante de sua mensagem. Ele abre as “janelas”, reinaugura a casa convidando os novos habitantes para estabelecer formas revigorantes de relações humanas baseadas no amor ao próximo, na humildade, no perdão, deslocando o foco para os desvalidos e miseráveis. A pedagogia cristã precisa encontrar atmosfera ventilada para elevar a concepção de templo/igreja construindo um novo mundo e sociedade; a igreja deve ser responsável pela promoção da vida e da dignidade humana material e espiritual através do compartilhamento do excedente das riquezas, de relações humanas solidárias e fraternais.

<sup>5</sup> Ousamos analisar sob a ótica espiritual da mensagem do Evangelho que Jesus referia-se à casa, descrevendo-a como imunda. O lagarto e a aranha, ao caráter subreptício de seu povo quanto às exigências de sacrifícios de animais impostos pela Lei, desvinculadas das necessidades de atendimento aos mais empobrecidos dentre o povo judeu.





Mesmo com peculiaridades metodológicas, objetivos de pesquisa e trajetórias profissionais diferentes, os trabalhos de Ferrari (2007); Manso (2023) e Souza (2025) convergem sobre vários aspectos quando perscrutam o caráter conceitual e pragmático sobre como o Evangelho tem sido abordado dentro das igrejas evangélicas. O crescimento das igrejas evangélicas tradicionais e renovadas percorrerem caminhos similares, em que pese existam diferenças na maneira que as liturgias são tratadas dentro dos espectros que diferenciam as denominações<sup>6</sup>. Os três autores passeiam na história da ascensão das igrejas evangélicas no Brasil a partir da década de 80 e mostram a forte influência da abordagem americana na maneira de capturar um público ávido por novidades religiosas. Visto de maneira abrangente, a igreja evangélica floresce no ambiente profícuo do neoliberalismo econômico e da perda de vigor da igreja católica. Ou mesmo como contenção da teologia da libertação com viés ideológico e político de esquerda que emergia como alternativa no período de redemocratização do Brasil (Manso, 2023).

Nesse aspecto é fundamental trazer a obra de Weber (2004) onde a igreja reformada comumente pela nova doutrina que preconiza a relação interpessoal direta com Jesus e o direito inalienável de usufruir dos frutos do trabalho e do lucro dele proveniente, alteram a ética religiosa que prevalecia no ensino religioso católico e nas suas práticas. O trabalho humano e as destrezas das capacidades nele aplicadas é o fator de engrenagem e reformulação da nova maneira de se enxergar o direito ao gozo da riqueza decorrente do trabalho. A riqueza pelo trabalho, diferente da lógica católica, é um novo sinal de prosperidade espiritual e símbolo da graça de Deus. É sob essa influência que a igreja evangélica, uma dissidência das Churches americanas, despontam no mundo Ocidental e no Brasil. Os Believers, ou melhor, na versão brasileira, os Crentes, fundam as primeiras igrejas pentecostais no Brasil adotando essa premissa que ressignifica o ensino do Evangelho. Ferrari (2007) destaca que o recrudescimento das instituições religiosas dos anos 80, 90 e na virada do século XXI, não obstante às igrejas cristãs reformadas e as lideranças carismáticas, encontra no pentecostalismo tradicional e no neopentecostalismo baseado na Teologia da Prosperidade, sua força de propulsão para os novos movimentos que se seguiriam. A IURD (Igreja Universal do Reino de Deus) cresce

---

<sup>6</sup> As igrejas evangélicas foram fundadas com diferentes correntes de interpretação do Evangelho, embora tenha convergências teológicas; a protestante tradicional, a renovada, a carismática, a pentecostal e neopentecostal fazem parte de um mesmo espectro religioso sobre a conversão pela graça e pela fé em Jesus Cristo. A salvação eterna também compõe essa linha de similaridades. As diferenças substanciais estão nas práticas de ritualização da fé e no entendimento sobre os dízimos e ofertas. Nas pentecostais e neopentecostais a expansão financeira da igreja tem justificado a prática coercitiva de obrigatoriedade de contribuição do fiéis.



territorialmente, sob a influência da Teologia da prosperidade americana, tornado-se um império religioso que permanece vigoroso até hoje. O autor esclarece sobre essa nova concepção teológica de ensino do Evangelho que *“o bom cristão deve colocar sua fé em ação e ser um obediente sócio de Deus, que é rico.”* (FERRARI, 2007, p. 135). A virtude da fé e vida cristã neste caso está em vencer as correntes e pudor sobre a ambição humana por enriquecimento pessoal, pelo ganho do lucro financeiro e acúmulo de capital. O engajamento e compartilhamento desses valores favorecem a expansão exponencial da igreja universal no Brasil, no mundo e de tantas outras. Manso (2023) concentra sua pesquisa de campo em um público específico; os criminosos convertidos ao Evangelho. Vários e diversificados relatos apontam que os debates religiosos invadiram a esfera pública tendo como pano de fundo a moralidade, a defesa do armamento e do dinheiro como estratégias de fortalecimento da igreja de Cristo. A Teologia do domínio<sup>7</sup>, uma livre interpretação da igreja pentecostal do livro de Apocalipse e do Antigo Testamento, reedita e apresenta uma nova fórmula litúrgica da mensagem de Jesus. Na esfera da política partidária, partidos com fundamentos cristãos ganham capilaridade dentro da política nacional<sup>8</sup>. (MANSO, 2023, p.213). *“Chegou a hora de a Igreja governar pregavam os evangélicos adeptos da Teologia do domínio, que entendiam que para chegar ao poder, eles precisavam avançar sobre os Sete Montes: família, religião, **educação**, mídia, entretenimento, finanças e governo.”* (MANSO, 2023, p. 212, grifos nossos). Não obstante, a cultura também é um dos formadores morais sensíveis aos interesses e objetivos das igrejas evangélicas.

Em seu trabalho empírico para conhecer as percepções dos evangélicos de segmentos sociais pobres, mas com algumas distinções, Souza (2025) aponta que a apropriação do Evangelho como estratégia de marketing em favor do capital, do acúmulo de dinheiro, do luxo e consumo dos ricos é uma ferramenta mercadológica religiosa eficiente para cooptar o que ele chamou de “pobre remediado” como defensor das

<sup>7</sup> A teologia do domínio é uma reorientação do livro de Gênesis e do Apocalipse, onde o entendimento é de que se trava uma batalha terrena entre o bem e o mal; entre a perversão, o mundo, e os consagrados escolhidos para essa missão por Jesus. Para isso, qualquer estratégia de dominação é válida. Até mesmo o uso da violência. Não é por acaso que a Teologia do domínio despontou depois de a igreja evangélica expandir-se numericamente pelo mundo.

<sup>8</sup> O Partido Social Cristão foi o primeiro partido fundado tendo como bandeira aproximar a política da igreja cristã. Sua fundação foi em 1985. Desde então, a igreja consolidou-se na política partidária e no debate público sobre políticas públicas e apropriando-se também do direito de participar do orçamento público. “Entre 2002 e 2018, ao longo de 5 mandatos, foram eleitos 332 parlamentares evangélicos. Desses, 110 eram ligados à Assembléia de Deus, 59 à Igreja Universal e 55 às batistas” (MANSO, 2023, p.213). De 1990 a 2019 o país teve um crescimento de 17.033 igrejas para 109.560 igrejas, segundo pesquisa da USP realizada em 2023 (CEM/Cepid, ver PRADO, 10/10/2025).





bandeiras dos ricos. Este é o segmento chave estudado pelo autor: “*é carente de tudo um pouco, mas sem fome e com apoio familiar básico*”, facilitando a expansão dos propósitos da elite econômica através deste novo formato de ensino dentro das igrejas (SOUZA, 2025, p. 74). “*Já os marginalizados que correspondem a base social são desprovidos de tudo*”, sem marquises e redes de apoio familiar ou sem acesso facilitado aos serviços públicos garantidos na constituição de 1988 pelo Estado, veem na igreja a instituição social capaz de atender suas demandas por pertencimento. “*A igreja fornece aos pobres praticamente tudo o que eles precisam. Como o abandono social dessas pessoas é profundo, passa a ser o espaço único de sociabilidade e ajuda mútua*” (idem. p. 168). O autor observa, assim como Ferrari (2007) e Manso (2023), que a bandeira moralista conservadora e a busca pessoal por mérito e reconhecimento social através do empreendedorismo, são poderosas ferramentas de controle psicológico sobre esses grupos sociais. Essa moralidade pode ser sintetizada pelos “*padrões morais rígidos.... Sobretudo na moral sexual, abertamente homofóbica e machista, que implica na estigmatização dos que pensam diferente e na subordinação da mulher*” (SOUZA, 2025, p.191). Entendemos que concepção educativa é a base conceitual e teórica que orienta a ação intencional, utilizando-se de estratégias didáticas para transformar cognitivamente, o pensamento e comportamento dos sujeitos educados via escola (ARAUJO, 2023). A igreja, tal como a escola, orienta-se sob os mesmos pilares pedagógicos para “educar” os seus fiéis.

Sobre os resultados e considerações finais, observamos que o avanço das igrejas evangélicas no Brasil é um fenômeno irreversível. Penetrando em todas as agendas do interesse público nacional, não é mais possível desprezar suas demandas por condução dos rumos das políticas adotadas no país, nem mesmo para governos considerados mais progressistas. De acordo com o último censo realizado em 2022, IBGE (Instituto de Geografia e Estatística) informou que os evangélicos representam 26,9% da população. Embora os cristãos católicos ainda sejam maioria, 56,7%, os evangélicos desde os anos 80 cresceram em número exponencialmente. Temos algumas considerações sobre esse censo. Para que tivéssemos dados mais precisos, seria imprescindível realizar pesquisas qualitativas sobre a orientação religiosa das pessoas. Isso implicaria triangular essas informações com o tempo de vinculação com a denominação religiosa da resposta dada na pesquisa sobre religiosidade. Analisando com métodos de confrontação de dados existentes em pesquisas qualitativas, seria possível saber o grau de vinculação e fidelidade



à igreja que pertencem os entrevistados. Se no período de vinculação frequentaram outras igrejas, centros espíritas, se visitaram cartomantes ou consultaram búzios, são informações importantes para a confrontação com os dados numéricos. A relação do cristão com sua igreja e denominação está intimamente ligada a esses aspectos da fidelidade religiosa. Pesquisas que privilegiam respostas objetivas sem vinculação com tempo e atuação nas igrejas de predileção dos entrevistados, esvaziam a qualidade de informações, tornando os dados numéricos insuficientes para tratar um tema de tamanha complexidade.

Dito isso, vamos considerar para efeito dos resultados que obtivemos, esses dados estatísticos como representativo do contingente evangélico vasculhado pelo IBGE. Os pesquisadores aqui escolhidos que mergulharam sobre o tema, embora com objetivos diferentes e percursos metodológicos variados, são unânimes ao descrever os pontos de convergência sobre o que é a concepção educativa do Evangelho para os evangélicos que pesquisaram. Ferrari (2007) mergulhou em sua pesquisa especificamente na IURD como instituição religiosa, no seu perfil e no seu crescimento ao longo das décadas desde seu surgimento. Já Manso (2023) buscou conhecer no universo da criminalidade, o que representa o Evangelho para esse público específico. Souza (2025) direciona sua análise utilizando métodos estatísticos demográficos desenhando o perfil e voto dos evangélicos na última eleição nacional em 2018. Os pesquisadores convergem sobre o objetivo comum que atravessa o universo evangélico; expandir-se para além das fronteiras nacionais numericamente. Isso só é possível com o enriquecimento financeiro da igreja pelo mundo. O perfil dos evangélicos, em que pese atualmente agregue pessoas de melhor condição econômica, social e cultural, é majoritariamente de pobres. O vácuo deixado pelo Estado no atendimento eficaz para grupos marginalizados socialmente foi a porta que se abriu para a entrada das igrejas em comunidades carentes pelo Brasil. Domesticados moralmente pela igreja, os grupos sociais pobres são estimulados a reverter suas visões de si mesmos, desprezando o Estado, compartilhando os valores que os ricos cultuam sobre mérito pessoal, enriquecimento pelo trabalho via empreendedorismo. O conteúdo do Evangelho é reinterpretado e a estratégia de ensino litúrgico é redirecionada mais aos interesses e objetivos de dominação territorial e financeira pelas igrejas, do que no investimento humano naqueles que nelas congregam, embora as igrejas realizem vários trabalhos de atendimento humanitário. Isso não é algo que possa ser desprezado.



É necessário algum tipo de socorro aos empobrecidos para que possam participar economicamente do crescimento físico das igrejas. Uma vez que saiam da condição de degradação material, sendo reinseridos socialmente no mundo do trabalho pela mudança mental sobre si mesmos e consigam alguma remuneração por seus méritos, passam a compor o grupo daqueles que contribuem com os dízimos e ofertas e com o projeto de expansão religioso evangélico. *“Era preciso ver o mundo de outra forma, reconstruir a identidade do homem periférico, elaborar uma chave de explicação alternativa que contextualizasse a raiva e frustração que sentiam”* (MANSO, 2023, p.222). É inegável que as igrejas evangélicas estão sendo bem sucedidas nessa estratégia. Curioso observar nessas pesquisas que, o público alvo da igreja evangélica é o mesmo de quando Jesus difundiu sua pedagogia há mais de 2 mil anos atrás: os pobres, ou atualmente renomeados, os periféricos. O público é o mesmo, mas e a igreja?

Desde a igreja primitiva<sup>9</sup>, observamos inúmeras transformações quanto a evolução das concepções acerca do entendimento do Evangelho. A teologia cristã acompanhou diferentes ciclos econômicos e políticos ao longo desses vastos anos de sua existência, e esteve em grande medida estritamente vinculada ao modelo capitalista econômico americano (WEBER, 2004). Para além da fé e diferentes denominações religiosas cristãs que ascenderam, ou de suas atividades humanitárias e sociais, a igreja católica ou evangélica, transformou-se em gigantesca corporação financeira. Os ciclos de evolução das concepções teológicas desde as primeiras igrejas americanas protestantes fundadas no século XVII e seu posterior crescimento territorial nos séculos seguintes, teve no modelo capitalista econômico a sua alavancagem. O Destino Manifesto<sup>10</sup>, conjunto de objetivos teológicos, políticos e militares, fizeram dos EUA o país pioneiro na interpretação bíblica e do Evangelho de grandiosidade econômica, bélica, da moral reacionária asséptica e do nacionalismo. Se analisadas sob a ótica da expansão das igrejas no dias atuais, concordamos com Ferrari (2007, p. 189) sobre

“a necessidade da igreja ir além da prática ritual na disputa do homem e suas organizações. Isso requer uma inserção profunda nas estruturas de poder. Vê-

<sup>9</sup> Igreja fundada após morte e ressurreição de Cristo reunindo adeptos e seguidores formando um corpo coeso obstinado à propagação da mensagem salvadora do Evangelho e da continuidade das práticas de Cristo. Eram formadas assembleias para debater os desafios da comunidade. Atuava também no compartilhamento material para suprir as necessidades de subsistência. É também na igreja primitiva que nasceu a igreja de pentecostes, cujos ministérios são recebidos pelos apóstolos para o trabalho missionário. São eles: de batismo, cura, ensinamento da mensagem, exorcismo, caridade, louvor.

<sup>10</sup> Ideologia que vigorou no séc XIX. Defendia que os EUA expandissem territorialmente por toda América do Norte suas visões de liberdade, Estado mínimo, capitalismo, democracia e seus valores religiosos, utilizando até o uso da violência como o cumprimento de um chamado divino (ver Wikipedia, Destino Manifesto, última versão atualizada em 21/09/25).



se a necessidade de recristianização da sociedade pelo alto o que é feito com a conquista de postos de poder, através da política partidária e da exploração competente da mídia.”

Para ser bem sucedido, o projeto evangélico precisa do indivíduo “transformado” pela pedagogia de continuidade do modelo econômico capitalista, inserindo mentalmente novos valores e ambições, credenciando-o a empreender e disputar lugares de poder e de tomada de decisões. Não por acaso, veremos desde o fim do século XX, a profusão de Coachs e mentores profissionais que se identificam como cristãos, utilizando os princípios bíblicos para impulsionar este grandioso mercado de empreendedores, através de reprogramação mental utilizando-se da bíblia estrategicamente<sup>11</sup>. Após atravessar o dédalo conceitual e metodológico dos trabalhos de Ferrari (2007), Manso (2023), Souza (2025) buscando “indícios convergentes” sobre a concepção educativa do Evangelho no prisma das igrejas evangélicas predominantes no cenário atual, foi possível nos aproximarmos de uma “conclusão razoável” acerca do objetivo deste trabalho (Kreeft; Tacelli, 2009, p23). Embora a igreja evangélica ocupe atualmente o universo político e partidário nos grandes debates e decisões dos rumos econômicos e políticos do país, a essência do Evangelho foi obscurecida para outras destinações. Elegeram-se inimigos a serem combatidos nas esferas da moralidade conservadora, na economia, na família tradicional, no combate aos direito dos grupos marginalizados. A pedagogia da igreja evangélica tem sido eficaz em “ensinar” conteúdos distorcidos pelos quais Jesus não tratou em sua caminhada missionária. Jesus ensinou horizontalmente, o perdão, a misericórdia, a justiça, a simplicidade e humildade, estando sempre próximo daqueles que o acompanhavam. Todos os milagres de Jesus foram direcionados à dignidade humana, ao direito à vida, à saúde, bem estar individual e coletivo. Nas Bem Aventuranças Jesus adverte que *“bem aventurados são os mansos, porque eles possuirão/herdarão a terra”* (Mateus, 5: 3-12, grifos nossos). Ou seja, não há menção de Jesus de que a igreja deveria possuir a terra por outras maneiras se não pela mansidão. Outro trecho, *“Bem aventurados os misericordiosos... os que têm sede e fome de justiça”*. Mais uma vez, encontramos a justiça e a misericórdia explicitando qual a concepção de

---

<sup>11</sup> O livro A Lei do triunfo de Napoleon Hill é uma espécie de manual e “bíblia” dos profissionais que trabalham tendo os princípios bíblicos na sua base. Amplamente difundidos no início do século XXI é um livro indispensável aos empreendedores e empresários que adotam os valores cristãos em seu trabalho de aconselhamento pessoal e empresarial.



educação da mensagem de Jesus<sup>12</sup>. A igreja concentrou sua concepção educativa promovendo ensinamentos antagônicos aos de Jesus, uma vez que sua ambição não velada é a de dominar pelo poder político partidário, a economia via educação.

Como analisamos anteriormente, o público alvo para expansão do projeto evangélico continua o mesmo de quando Jesus iniciou sua peregrinação: o pobre, o marginalizado, o excluído. Sua admoestação e repreensão à época mirou a elite judaica rica e poderosa que detinha o domínio absoluto econômico e popular, bem como sobre seus destinos. Ocupada com o rigorosismo do cumprimento da lei sobre o sacrifício dos dízimos e ofertas no templo, a elite abandonou as necessidades elementares do próprio povo. Isso explica o motivo da irritação de Jesus ao chegar em Jerusalém e na entrada do Templo, transformado em comércio para suprir as demandas dos judeus por especiarias e animais. O templo havia sido transformado em matadouro para os sacrifício e ofertas aos sacerdotes. Não há muita distinção com as práticas utilizadas nos dias atuais, exceto pelo derramamento de sangue animal. O derramamento agora é outro. Apropriando-se de uma pedagogia coercitiva moral, a igreja evangélica vem ocupando os espaços políticos, avançando gradativamente no orçamento público com o objetivo de expandir-se. Todavia, distanciou-se das reais demandas do seu público, pobre, marginalizado e excluído, tal como fez a aristocracia judaica da época de Jesus, desprezando o debate central que deveria ser tratado à luz da concepção educativa do Evangelho; a promoção da justiça social e de maneira misericordiosa, redistribuindo renda através de reformas tributárias e distributivas em benefício do conjunto da sociedade, especialmente dos mais pobres. Catapultar as ações do Estado para suprir a pobreza habitacional, a pobreza energética, de saneamento básico. Esses são alguns exemplos dentre outros, nas quais a política evangélica poderia exercer influência, se o orçamento público fosse redirecionado dos ricos para os pobre e não o contrário, tal como ocorre hoje<sup>13</sup>. Desinteressados em debater dentro das igrejas o Estado em benefício dos pobres, a política partidária que representam, perpetua para efeitos de comparação, o mesmo ambiente interdito e insalubre no qual Jesus descreveu o templo na páscoa: a casa do lagarto e da aranha.

<sup>12</sup> Justiça, somando AT e NT, aparece 509 vezes na bíblia. Já misericórdia, 400 vezes. ([www.google.com/search?q=quantasvezesaspalavrasjustiçaeisericórdiaãocitadasnabíblia](http://www.google.com/search?q=quantasvezesaspalavrasjustiçaeisericórdiaãocitadasnabíblia), Visão geral criada por IA, pesquisado em 19 de agosto de 2025 às 09:34). Não deve ser desprezioso o fato de serem mencionadas tantas vezes.

<sup>13</sup> De acordo com estudo realizado entre 2017 e 2023, a renda dos brasileiros mais ricos, cerca de 160 mil pessoas, cresceu na média 6.9% por ano no pós-pandemia (ver: NEDER, V.. *Jornal O Globo*. Caderno Economia. Renda dos super-ricos cresceu mais no pós-pandemia, p.20, terça-feira, 19/08/2025).



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALFANO, Bruno; NANI, Livia. A cor da fé no país é maior entre pretos e pardos e junto aos mais jovens, aponta Censo. Jornal O Globo, Brasil. Terça-feira, p.12, 10/06/2025.

ARAUJO, Livia Paulo de. Homeschooling: triunfo ou engodo pedagógico? Anais IX CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/95255>>.

BÍBLIA DE ESTUDO PENTECOSTAL. Life Publishers, Deerfield. Florida/USA, publicada pela Casa Publicadora das Assembléias de Deus CPAD, 1995.

BERWICK, Robert C.; CHOWNKY Noam. Por que apenas nós? Linguagem e evolução. São Paulo: Editora UNESP, 2017. (corrigir)

FERRARI, Odêmio Antonio. Bispo S/A A igreja universal do Reino de Deus e o exercício de poder. 2ª. Ed. São Paulo: Editora Ave Maria, 2007.

FILLION, Louis-Claude. Enciclopédia da vida de Jesus. Rio de Janeiro: Central Gospel Editora, 2008.

HILL, Napoleon. Curso prático em 16 lições. Tradução Fernando Tude de Souza. 36ª. Ed. Rio de Janeiro. José Ollympio, 2014.

KREEFT, Peter, TACELLI, Ronald K. Manual de defesa da fé. Apologética cristã. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2008.

MANSO, Bruno Paes. A fé e o fuzil: Crime e religião no Brasil do século XXI. 1ª. Ed. São Paulo: Todavia, 2023.

MELLO. Marcus Vinicius. Lopes de. Rio de Janeiro: Papel Virtual, 2002.

PAIVA, Vera Lúcia Menezes de (Organizadora). Metáforas do cotidiano. Belo Horizonte: Editora do Autor, 1998.

PRADO. Thiago. Em números a política dentro das igrejas e a migração dos fieis. Nova pesquisa aponta maior frequência de campanhas e templos pentecostais e recente troca nas denominações. Jornal O Globo, Política. Brasil. Terça-feira, p.12, 10/10/2025.

SOUZA, Jesse. O pobre de direita: a vingança dos bartardos. 8ª. Ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2025.

VILELA, Marcos Marreiro. Glossário de Zoologia. São Paulo: Editora Atheneu, 2014.

WEBER. Max A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.





WIKIPEDIA. Destino Manifesto. Esta é a última versão aceita, revisada em 21 de setembro de 2025. Pesquisa google/<https://en.wikipedia.org> em 06 de outubro de 2025, às 10:06 h.

ZEFIRELLI, Franco. Jesus de Nazareth. Filme gênero: épico, 382 min. Itália/Reino Unido: Companhia produtora ITC Entertainment RAI, 1977.

